



A FACE OCULTA DAS RELAÇÕES RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRIMEIROS APONTAMENTOS

Universidade Federal de Viçosa

Sabrina Aparecida Monteiro¹, Terezinha Duarte Vieira²

¹Graduanda do curso de Pedagogia DPE/UFV. sabrina.monteiro@ufv.br

²Professora orientadora DPE/UFV. terezinhaduarte@ufv.br

Palavras-chave: relações raciais, educação infantil, crianças.

Grande área: Ciências Humanas e Sociais | **Área temática:** Educação | **Categoria:** Pesquisa

Introdução

O interesse em desenvolver esta pesquisa parte de uma experiência de estágio na Educação Infantil, em uma escola do município de Viçosa –MG. Durante essa experiência, o que se destacava era a maneira como as crianças brancas se relacionavam com as crianças negras em sala de aula, e em especial, a maneira como essas eram invisibilizadas ou excluídas dos demais colegas em sala de aula, assim como a omissão da professora diante de tais situações. Esses acontecimentos suscitaram as seguintes questões: há caminhos para a professora trabalhar a questão racial no interior das relações sociais na Educação Infantil? É possível realizar um trabalho de enfrentamento da questão racial desde a infância? Temos a hipótese de que sim, as relações raciais são passíveis de discussão e enfrentamento na Educação Infantil.

Objetivos

Nosso objetivo central é compreender se as relações raciais são discutidas e enfrentadas no cotidiano da Educação Infantil.

Material e Métodos

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e para o seu desenvolvimento estamos realizando um estudo teórico e documental, que posteriormente será articulado a um estudo empírico. Nessa parte inicial, realizamos um estudo teórico e uma revisão de literatura dos clássicos modernos do ocidente, sendo eles: Jan A. Comenius (2011), Jean-Jacques Rousseau (1979) e Philippe Ariès (1986) que se caracterizam como autores de referência para o estudo da criança e a sua educação.

Resultados e Discussão

Obtivemos como primeiros resultados parciais as ideias dos autores, citados anteriormente, em relação à criança e a sua educação. Identificamos que nos seus escritos eles se dedicam especialmente aos filhos dos nobres e a finalidade da educação de crianças é de preparação para a aprendizagem da normatização das boas condutas sociais. Nos discursos desses clássicos modernos não notamos nenhuma passagem que fizessem referência às crianças negras, camponesas ou operárias. Essa omissão pode ser entendida como uma falta de interesse desses autores às crianças populares e negras, constatamos que as propostas educativas defendidas por eles não estendem a todas as crianças, isso revela a ausência da criança negra nos escritos desses clássicos modernos.

Conclusões

Como conclusão inicial, compreendemos a necessidade em realizar reflexões sobre o lugar da criança negra no âmbito das produções científicas. Esse estudo é extremamente importante para entender as raízes - de grande parte - dos problemas sociais na contemporaneidade, eles podem estar relacionados à desatenção às crianças negras desde a modernidade. Daí, a importância em realizar uma reflexão de modo a visibilizar a face das crianças negras no contexto da educação e da Educação Infantil e pensar outras formas de entender a criança em uma perspectiva decolonial.

Bibliografia

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**: tradução Dora Flaksman. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
COMENIUS, J. A. **A escola da infância**: tradução Wojciech Andrzej Kulesza. São Paulo: Unesp, 2011. 120p.
ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou da educação**. 3. ed. São Paulo: Difel, 1979. p. 47-129.